



**Diagnóstico da alimentação escolar de  
escolas públicas municipais dos territórios  
de identidade da Bacia do Jacuípe,  
do Portal do Sertão e do Sisal da Bahia**



*Coordenação:* **Naidison de Quintella Baptista**  
**Emanoel José Mendonça Sobrinho**





**Diagnóstico da alimentação escolar de  
escolas públicas municipais dos territórios  
de identidade da Bacia do Jacuípe,  
do Portal do Sertão e do Sisal da Bahia**

*Coordenação:*  
**Naidison de Quintella Baptista**  
**Emanoel José Mendonça Sobrinho**

Feira de Santana - Bahia  
Agosto de 2008

**DIAGNÓSTICO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DOS  
TERRITÓRIOS BACIA DO JACUIPE, PORTAL DO SERTÃO E SISAL DA BAHIA.**

*Financiado por*

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)  
Ministério da Educação - Governo Federal

*Proponente*

MOC - Movimento de Organização Comunitária

*Realização*

MOC - Movimento de Organização Comunitária

*Coordenação e Texto*

Naidison de Quintella Baptista  
Emanoel José Mendonça Sobrinho

*Estagiário*

Martin Nagl

*Apoio técnico-administrativo*

Sandra Morais

*Fotos*

Manuela Cavadas/UNICEF/BRZ, Arquivos MOC

*Entidades Colaboradoras*

APAEB Feira de Santana  
APAEB Serrinha  
CEAIC – Centro de Apoio aos Interesses Comunitários  
CRJPS – Coletivo Regional Juventude e Participação Social  
FATRES – Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais  
e Agricultores Familiares da Região Sisaleira  
e Semi-Árido da Bahia.



MOC

Rua Pontal, nº 61, Cruzeiro  
Feira de Santana – Bahia – CEP: 44.017-170  
Telefone: 55 (75) 3322.4444  
E-mail: [moc@moc.org.br](mailto:moc@moc.org.br)  
Site: [www.moc.org.br](http://www.moc.org.br)

# SUMÁRIO

<b>I - Apresentação .....</b>	<b>6</b>
<b>II - Concepção do Projeto .....</b>	<b>6</b>
<b>III - Metodologia do Diagnóstico .....</b>	<b>8</b>
<b>III – Diagnóstico do Território Bacia do Jacuípe .....</b>	<b>9</b>
1. Perfil das escolas .....	10
2. Perfil da alimentação escolar .....	10
3. Perfil do cardápio alimentar.....	10
4. Participação da agricultura familiar na alimentação escolar .....	12
5. O abastecimento de água nas escolas .....	12
<b>IV – Diagnóstico do Território Portal do Sertão .....</b>	<b>13</b>
1. Perfil das escolas .....	14
2. Perfil da alimentação escolar .....	14
3. Perfil do cardápio alimentar.....	15
4. Participação da agricultura familiar na alimentação escolar .....	15
5. Abastecimento de água nas escolas .....	15
<b>V – Diagnóstico do Território do Sisal .....</b>	<b>17</b>
1. Perfil das escolas .....	18
2. Perfil da alimentação escolar .....	18
3. Perfil do cardápio alimentar.....	20
4. Participação da agricultura familiar na alimentação escolar .....	20
5. O abastecimento de água nas escolas .....	21
<b>VI – Considerações finais.....</b>	<b>22</b>
1. Inserção dos produtos da agricultura familiar .....	22
2. Segurança alimentar e nutricional .....	23
3. Controle social da alimentação escolar .....	23
<b>Anexo I - Agentes locais do diagnóstico da alimentação escolar .....</b>	<b>24</b>
<b>Anexo II - Relação das escolas pesquisadas.....</b>	<b>25</b>



## I - Apresentação

Qual o estado de funcionamento da alimentação escolar nas escolas públicas dos Territórios de Identidade Bacia do Jacuípe, Portal do Sertão e Sisal? Qual o perfil do cardápio da alimentação escolar praticado nessas escolas? Qual a relação existente entre a agricultura familiar local do semi-árido e os gêneros alimentícios consumidos por crianças e adolescentes dentro das escolas?

Essas foram questões centrais que motivaram o Movimento de Organização Comunitária a mobilizar principalmente os movimentos sociais e entidades regionais e municipais representativas da agricultura familiar de 22 municípios e três Territórios do semi-árido baiano em torno do projeto Diagnóstico da Alimentação Escolar nas Escolas da Rede Pública Municipal.

Esta **versão final** de relatório procura registrar a realidade da alimentação escolar de 318 escolas dos Territórios de Identidade Bacia do Jacuípe, Portal do Sertão e Sisal do semi-árido baiano. Os resultados, aqui sistematizados se destinam ao conhecimento público e avaliação crítica das entidades da sociedade civil e poder público, na perspectiva de contribuir para formulação de políticas setoriais de melhoria da qualidade da alimentação escolar.

Este esforço de produção coletiva de um diagnóstico da alimentação escolar, iniciativa inédita para a realidade dos Territórios envolvidos, contou com a colaboração do Centro de Referência de Alimentação Escolar Nordeste (Escola de Nutrição da UFBA), das entidades regionais APAEB Feira de Santana, APAEB Serrinha, CEAIC (Centro de Apoio aos Interesses Comunitários), CRJPS (Coletivo Regional Juventude e Participação Social) e FATRES (Pólo Sindical do Sisal), bem como de algumas Prefeituras Municipais da região.

Recentemente, o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises) publicou o relatório síntese sobre as *Repercussões do Programa Bolsa Família na segurança alimentar e nutricional das famílias beneficiadas*. Nesse documento foi apontado que a alimentação na escola e a produção de alimentos para consumo próprio estão entre as quatro principais formas de acesso à

alimentação das famílias do Programa, ocupando respectivamente o segundo e o quarto lugar de importância.

Tal constatação releva o peso da alimentação escolar e da agricultura familiar (principalmente na realidade das regiões Norte de Nordeste) para o acesso de alimentos pelas famílias de baixa renda e que se encontram nos espaços agrários brasileiros. Contraditoriamente, o diagnóstico identificou que, na realidade, existe pouca ou quase nenhuma relação entre a alimentação escolar e os produtos da agricultura familiar local.

A grande contradição reside na realidade de uma região marcada predominantemente pela economia agrícola familiar, mas que tem suas escolas públicas abastecidas majoritariamente por gêneros alimentícios fornecidos pelas empresas e comércios locais, desvinculados da agricultura familiar local. Por um lado, essa realidade favorece o consumo de produtos semi-elaborados e industrializados de outras regiões e que não compõem os hábitos alimentares tradicionais da cultura local, por outro, não contribui para o desenvolvimento sustentável e fortalecimento da economia local, especialmente da agricultura familiar.

É nossa expectativa que este texto, na simplicidade do seu modo de ser, contribua para o surgimento e aprofundamento de uma relação orgânica entre a agricultura familiar e a alimentação escolar, de sorte a construirmos um desenvolvimento sustentável e inclusivo na região, baseado nos processos da segurança alimentar do povo da região.

Agradecemos ao FNDE pelo apoio dado a realização desta iniciativa, às organizações e movimentos que com ela se irmanaram e de modo especial aos jovens que vestiram a camisa da iniciativa e saíram de escola em escola e em outras fontes, recebendo acolhimento ou negativas.

O texto não apresenta receitas e nem últimas palavras. Mas cumpre o seu papel de ser interrogação.

Afinal ... é das interrogações que nascem os novos conhecimentos e as práticas novas que buscam resolver os problemas.

## II - Concepção do Projeto

O Diagnóstico da Alimentação Escolar foi concebido pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC), contando com o apoio institucional do FNDE/ Ministério da Educação, para ser desenvolvido em 22 municípios dos Territórios de Identidade Bacia do Jacuípe, Portal do Sertão e Sisal, situados no semi-árido do estado da Bahia.

Seu objetivo principal se direcionou para o conhecimento do perfil da alimentação escolar na perspectiva de sua qualificação, da participação dos movimentos sociais e da relação da alimentação praticada nas escolas com a agricultura familiar local desses três Territórios de Identidade baianos.

Trata-se de três microrregiões caracterizadas pela economia agrícola, em que predominam unidades produtivas

de base familiar, responsáveis por uma parte significativa da ocupação e da geração de renda da população local, bem como pela maior parcela da produção dos alimentos básicos consumidos pelas famílias mais pobres dessa região.

A Superintendência de Agricultura Familiar, Secretaria Estadual de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, fez um levantamento da produção agrícola dos Territórios de Identidade da Bahia, tendo como fonte o IBGE (Produção Agrícola Municipal – 2005/2006). Nesse mapeamento, a mandioca, o feijão e o milho se destacaram no conjunto da produção agrícola de gêneros alimentícios dos municípios das microrregiões do Sisal, Bacia do Jacuípe e Portal do Sertão. Em segundo plano, mas também com produção relevante, aparecem fru-



tas como a melancia, manga e maracujá, ao lado da batata doce e do tomate.

Essa produção agrícola, em grande medida originada de unidades produtivas familiares, além de se destinar ao autoconsumo do núcleo familiar, volta-se ao mercado local e regional. No entanto, são imensos os problemas com que se defrontam os agricultores familiares, desde o acesso a processos de assistência técnica e crédito que condigam com sua realidade e suas necessidades, até o escoamento de sua produção, muitas vezes submetida à lógica de atravessadores, por falta de estruturas adequadas e representativas para a comercialização dos produtos.

O debate da sustentabilidade da agricultura familiar, ao longo das duas últimas décadas, se fortaleceu na agenda institucional dos movimentos sociais e de agricultores familiares dos territórios rurais baianos, especialmente, os da Baía do Jacuípe, Sisal e Portal do Sertão. A implantação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) gerou um mercado institucional de aquisição de produtos da agricultura familiar para o abastecimento de gêneros alimentícios nas unidades da Jornada Ampliada. Mais recentemente o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), através da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), tem oportunizado o escoamento da produção agrícola das unidades produtivas familiares, contribuindo para a distribuição de renda para agricultores familiares da região.

Na perspectiva de construir políticas regionais para a

agricultura familiar, as entidades representativas e o conjunto dos movimentos sociais direcionaram sua intervenção institucional para os Conselhos de Desenvolvimento Territorial dessas regiões. Nesses espaços político-institucionais, que contam com a presença de entidades da sociedade civil e poder público, a sustentabilidade da agricultura familiar tem ocupado lugar central nas políticas de desenvolvimento dos Territórios.

A alimentação escolar, basicamente apoiada pelo Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) é um mercado institucional (em seus limites e possibilidades) ainda pouco conhecido e acessado pelas entidades representativas da agricultura familiar da região.

É aqui que se insere o debate da alimentação escolar e sua relação com a agricultura familiar. Esta relação traria, de um lado, para a alimentação escolar, elementos fundamentais de uma alimentação saudável e de respeito aos processos e tradições alimentares da região e, de outro, para a agricultura familiar a possibilidade de um mercado constante para seus produtos, dinamizando a presença de recursos na região, gerando mais riquezas e renda e contribuindo para a segurança alimentar e nutricional tanto das crianças quanto das famílias envolvidas no processo.

O projeto, desta maneira, objetivou detectar se e como se dão estas relações entre a agricultura familiar e a alimentação escolar, na perspectiva de subsidiar os debates e a construção de políticas que se baseiem nestas relações.





### III - Metodologia do Diagnóstico

Trata-se, aqui, de indicar o procedimento metodológico utilizado na construção do diagnóstico da alimentação escolar praticado nas escolas públicas de 22 municípios dos Territórios de Identidade da Bacia do Jacuípe, do Portal do Sertão, e do Sisal da Bahia. Três dimensões conduziram o processo de trabalho, a saber:

#### 1. Levantamento de informações sobre a alimentação escolar

Para tanto, foram capacitados cerca de 130 agentes locais para aplicação dos questionários do diagnóstico nas escolas previamente selecionadas pelo Projeto. Os gestores e as gestoras escolares e merendeiras foram as principais fontes de informação no preenchimento do questionário. A atuação dos agentes locais também se ocupou na coleta de documentos complementares da alimentação escolar, entre esses, os cardápios, as cópias de licitação, relação de fornecedores etc. - junto às secretarias de educação dos municípios que, na maioria dos casos, dificultaram este levantamento.

#### 2. A dimensão participativa como núcleo central do processo de conhecimento da realidade

Optou-se por traçar um retrato da alimentação escolar priorizando-se a participação de diversos atores sociais dos Territórios de Identidade da Bacia do Jacuípe, Portal do Sertão e Sisal. Foram envolvidas as entidades representativas da agricultura familiar, dos movimentos sociais, poderes públicos, conselheiros da alimentação escolar, nutricionistas, educadores/as e diretores/as de escolas. Esses atores sociais deram importantes contribuições para análise dos dados e formulação de propostas voltadas à perspectiva da alimentação saudável nas escolas. Essas observações e contribuições estão consideradas em todo o texto deste diagnóstico.

#### 3. Alguns elementos da segurança alimentar e nutricional no diagnóstico

A regularidade de alimentação dos e das escolares nos dias letivos, a presença de produtos da agricultura familiar no cardápio da alimentação escolar e o abastecimento de água foram as principais questões observadas no diagnóstico. Tal preocupação possibilitou-nos indicar um perfil da alimentação escolar, do cardápio praticado pelas merendeiras e da situação do abastecimento de água das escolas municipais.

Optou-se por apresentar um retrato microrregional dos dados e análises do diagnóstico da alimentação escolar, figurando: 1) o Território de Identidade Bacia do Jacuípe com os municípios de Capim Grosso, Nova Fátima, Pé de Serra, Riachão do Jacuípe e Quixabeira; 2) o Território de Identidade Portal do Sertão com Antônio Cardoso e Irará; e 3) o Território de Identidade Sisal, com os municípios de Araci, Barrocas, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, São Domingos, Serrinha, Tucano e Valente.



#### **IV – Diagnóstico do Território Bacia do Jacuípe**

Perfil das escolas, da alimentação escolar, do cardápio alimentar e da situação de abastecimento de água das escolas públicas.



## Bacia do Jacuípe

### 1. Perfil das escolas

Nos cinco municípios deste Território o diagnóstico envolveu um total de 72 estabelecimentos de ensino da rede pública municipal, correspondendo a uma amostragem média de 47,68% (cf. Tabela 01). Essas escolas atendem uma população de 12.969 estudantes, matriculados e freqüentando a educação infantil, ensino fundamental 01 e 02 e educação de jovens e adultos (EJA).

Dentro do universo da amostragem, há uma presença mais forte de escolas que oferecem educação infantil e ensino

dos gêneros alimentícios para abastecimentos das escolas, através dos recursos do PNAE.

Tomemos como exemplo a relação dos gêneros alimentícios que são licitados para alimentação escolar da rede pública municipal de ensino, através da modalidade *Carta-Convite*, (**página 11 tabela 02**), junto a fornecedores do comércio local.

Nenhum dos itens acima se origina do Território da Bacia do Jacuípe, apenas são comercializados por pequenas empresas locais que funcionam como entrepostos de indústrias de gêneros alimentícios. Nos municípios envolvidos com o diagnóstico, não há experiências de participação de estruturas de comercialização da agricultura familiar local ou regional na

Tabela 01 - Municípios, quantidade de escolas e de estudantes.

Município	Quantidade de escolas do município <sup>1</sup>	Quantidade de escolas pesquisadas	Percentual de amostragem das escolas	Nº de estudantes das escolas pesquisadas
Capim Grosso	31	15	48,38%	5.024
Nova Fátima	16	13	81,25%	1.421
Pé de Serra	35	15	42,85%	1.909
Riachão do Jacuípe	47	15	31,91%	3.085
Quixabeira	22	14	63,63%	1.530
Total	151	72	Média: 47,68%	12.969

fundamental 01. Identificou-se também a existência de turmas multisseriadas em 28 escolas. Realidade mais marcante nos municípios de Pé de Serra, Riachão do Jacuípe e Capim Grosso que registraram, respectivamente, 09, 07 e 06 escolas com turmas multisseriadas.

Outro aspecto caracterizador das escolas diz respeito à sua localização. A maior parte escolas pesquisadas se encontra na zona rural dos municípios. No entanto, constatou-se que as escolas da zona urbana atendem uma maior quantidade de estudantes e, geralmente, possuem também uma maior infra-estrutura de serviços.

### 2. Perfil da alimentação escolar

As 72 escolas analisadas apresentaram predominância de produtos que não se originam da agricultura familiar local do Território. Embora não sejam oriundos dessa região, esses produtos são introduzidos na alimentação escolar por meio de empresas distribuidoras de alimentos e de pequenos comércios locais (mercearias, por exemplo) que participam dos processos de licitação pública de compra

licitação da alimentação escolar, muito embora haja debates sobre a necessidade de a agricultura familiar abastecer a alimentação escolar.

Ainda que os processos licitatórios visem à identificação de produtos de menor preço e capazes de atender o planejamento de distribuição de gêneros alimentícios para as escolas municipais, identificaram-se cinco casos de unidades escolares que não recebem regularmente os produtos da alimentação escolar, sendo todas estas localizadas na área rural.

Perguntou-se também se alimentação escolar é suficiente para todos os dias letivos. Neste caso foram registradas 16 escolas onde a alimentação recebida é considerada insuficiente. Cerca de 20% das escolas do Território não atendem as necessidades básicas alimentares e nutricionais de aproximadamente 2.000 escolares, sendo que a maior parte (12) se encontra em um só município.

### 3. Perfil do cardápio alimentar

Invariavelmente o cardápio da alimentação escolar é reflexo dos produtos que são licitados para abastecimento das escolas. Optamos por exemplificar o cardápio praticado nas

<sup>1</sup> Dados baseados no Censo Escolar 2006, disponível no site da Secretaria Estadual de Educação da Bahia. [www.sec.ba.gov.br](http://www.sec.ba.gov.br)



Tabela 02 - Relação dos gêneros alimentícios solicitados na Carta-Convite

Item	Quantidade	Unidade	Descrição dos gêneros alimentícios
01	140	SACO	Açúcar a granel 50 kg
02	500	KG	Amido de milho
04	400	KG	Goiabada
04	300	KG	Achocolatado
05	30	CX	Óleo de soja com 900ml – vegetal
06	300	KG	Fubá de milho
07	150	CX	Biscoito sal po “Cream Cracker”
08	150	CX	Biscoito salgado tipo “Maisena”
09	200	KG	Sal refinado
10	80	FD	Milho para pipoca
11	1600	KG	Arroz Branco tipo 1 pacote com 1kg
12	1200	KG	Macarrão
13	200	KG	Café moído
14	10	CX	Margarina
15	1600	KG	Leite em pó

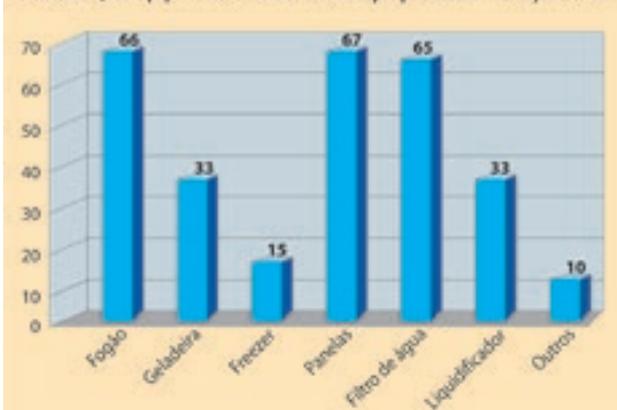
escolas da rede de ensino de dois municípios do Território.

Ambos os cardápios foram produzidos e orientados às escolas pelas nutricionistas responsáveis pela execução do PNAE nos municípios. Nota-se, na **Tabela 03 (página 12)**, um exemplo de cardápio com maior variedade e balanceamento dos alimentos.

Os cardápios supracitados exigem que as escolas disponham de geladeira, fogão e panelas etc. e merendeiras qualificadas para a produção dessas refeições. Por isso, também, se direcionou a atenção para verificar a existência ou não desses equipamentos nas escolas.

No **Gráfico 01 (a seguir)**, demonstra-se que o conjunto das escolas analisadas possui limitações de infra-estrutura para produção das refeições. Fogão, filtro de barro e panelas aparecem em quase todas as escolas. Entretanto, geladeira e freezer são equipamentos encontrados em poucos estabelecimentos, o que sugere a inviabilidade de determinado tipo de cardápios. Em que pese também a realidade enfrentada por 20 escolas

Gráfico 01 - Quais equipamentos a unidade escolar dispõe para fazer alimentação escolar?



pesquisadas que nem sequer possuem locais adequados para armazenamento dos alimentos e mais: todos os municípios envolvidos com a pesquisa no Território Jacuípe possuem escolas sem condições apropriadas para armazenar os seus alimentos.

O diagnóstico também identificou o fato de que as refeições eram modificadas pelas merendeiras, em alguns casos sem conhecimento prévio da nutricionista. Essas alterações se basearam simplesmente na disponibilidade dos gêneros alimentícios na dispensa da escola.

Este fato talvez deva ser mais profundamente analisado para se compreender o peso da decisão da merendeira na refeição da escola durante os dias letivos e a necessidade de capacitá-la.

Efetivamente embora as merendeiras tenham um importante papel na alimentação escolar, em 44% das escolas, como nos indica o **Gráfico 02**, a seguir, essas profissionais não estão qualificadas para exercer a função, fato este, em maior ou menor proporção, constado em todos os municípios e com mais ênfase em alguns.

Gráfico 02 - As merendeiras tiveram capacitação / treinamento para exercer a função?

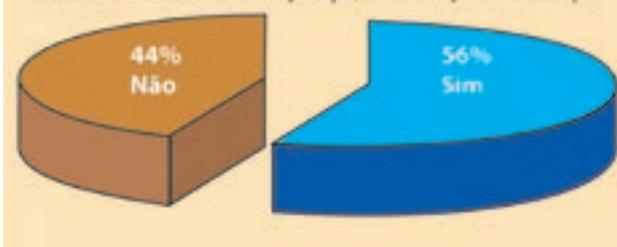


Gráfico 03 - A unidade de ensino tem dificuldades com o abastecimento de água?

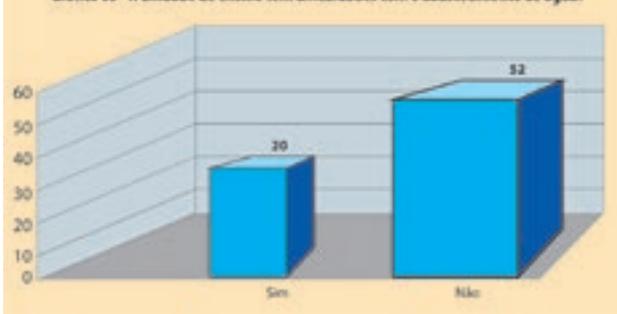




Tabela 03 – Cardápio escolar da zona urbana no turno matutino (2007)

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª Semana	- Mingau de chocolate - Biscoito cream cracker	- Pão com salsicha - Suco de maracujá	- Arroz com sardinha - Suco de limão	- Cural com leite - Biscoito cream cracker	- Sopa de legumes - Café com leite
2ª Semana	- Doce de goiaba - Biscoito cream cracker	- Sopa de macarrão com carne - Café com leite	- Arroz doce	- Bolo - Refresco de laranja	- Pudim de morango com leite - Refresco de maracujá
3ª Semana	- Refresco de maracujá - Sopa de macarrão concha - Batata e verduras	- Mingau de fubá - Biscoito cream cracker	- Mingau de fubá - Biscoito cream cracker	- Mungunzá - Café com leite	- Pudim de morango com leite - Refresco de abacaxi
4ª Semana	- Pudim de morango com leite - Suco de tangerina	- Sopa de macarrão com frango	- Arroz com doce de coco	- Sopa de legumes	- Arroz com charque - Cereal de morango com leite

Tabela 04 – Cardápio escolar praticado nas escolas (2008)

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Cardápio semanal	- Canja	- Suco de caju com biscoito cream cracker	- Arroz doce	- Creme	- Iogurte (sabores morango e leite condensado)
Ingredientes de refeição	Arroz parborizado, frango, batata inglesa, caldo de galinha, tomate, cebola e cheiro verde	Polpa de caju, açúcar, biscoito cream cracker	Leite em pó, arroz branco, açúcar, coco ralado.	Leite em pó, amido de milho, achocolatado, açúcar, goiabada	Leite em pó, iogurte natural, açúcar, sabor artificial.

#### 4. Participação da agricultura familiar na alimentação escolar

Em meio à predominância (quase absoluta!) da presença de produtos industrializados e semi-elaborados no cardápio da alimentação escolar nos municípios, a pesquisa identificou a existência de grupos de produtoras, organizadas numa cooperativa da agricultura familiar (Coopes – Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina), que acessaram o mercado institucional da alimentação escolar do município de Capim Grosso. Há dois anos essas produtoras de comunidades rurais fornecem beiju, tapioca, biscoitos, polpa de frutas e bolinhos para parte das escolas da rede pública municipal. Esses produtos foram identificados no cardápio de 06 escolas pesquisadas.

A introdução dos gêneros alimentícios originados da agricultura familiar local no cardápio alimentar das escolas ainda representa uma ínfima parcela dos recursos do PNAE, muito inferior a R\$ 8.000,00 (oito mil reais), o que se pode considerar como uma **inserção periférica**. Os grupos de mulheres utilizam nota fiscal avulsa das próprias agricultoras ou a nota

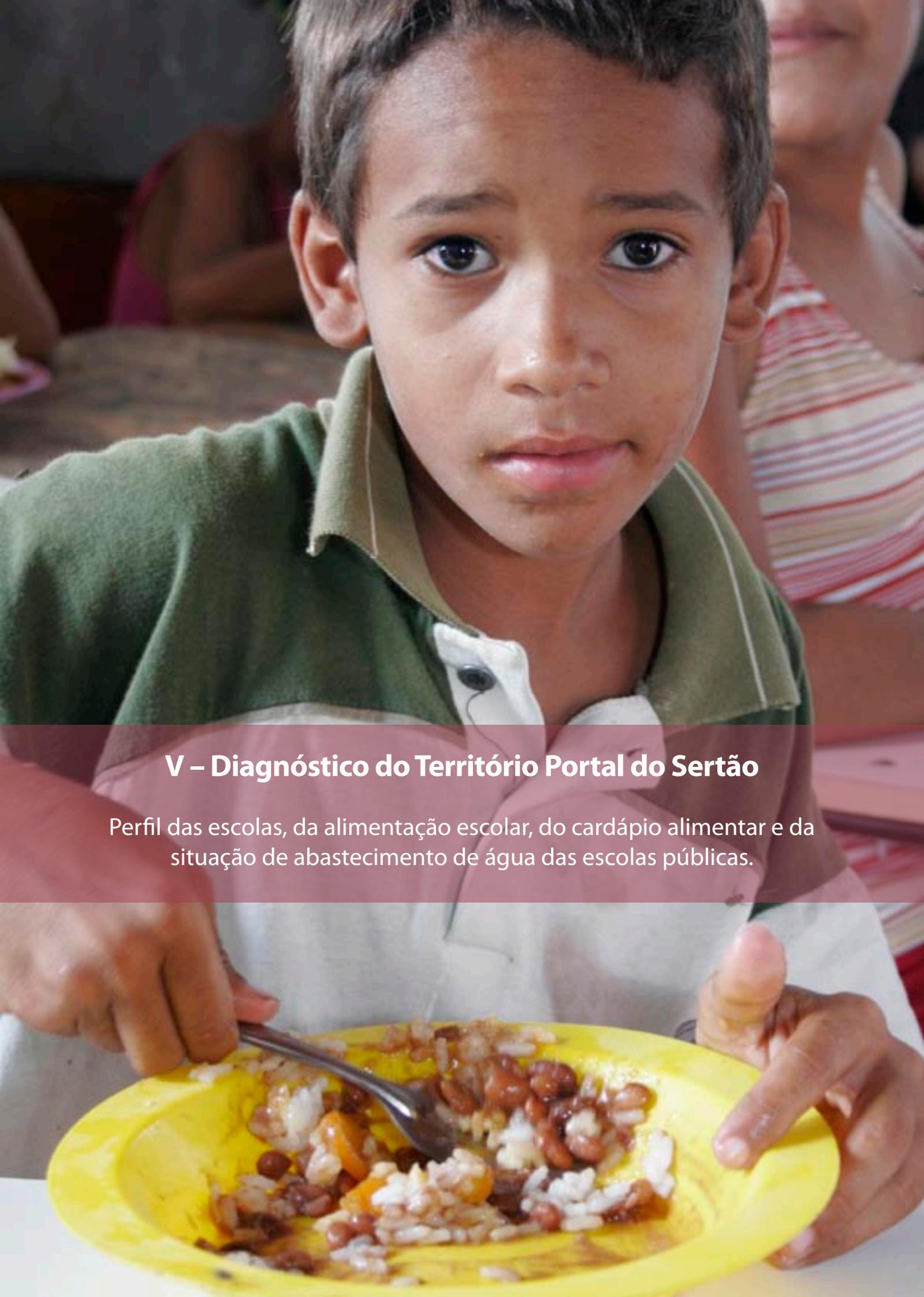
fiscal da Coopes para prestarem o serviço de comercialização junto à Prefeitura de Capim Grosso.

#### 5. O abastecimento de água nas escolas

Considerando a importância da água para a segurança alimentar e nutricional, principalmente no contexto do semi-árido, o diagnóstico também procurou conhecer a situação do abastecimento de água das escolas municipais.

Em 28% dos estabelecimentos de ensino se registrou dificuldade com o abastecimento de água. Trata-se de 20 escolas que enfrentam com mais dureza o contexto do semi-árido, o que compromete a regularidade do uso de água por parte das merendeiras para prover o consumo dos escolares, na produção dos alimentos e também na higiene dos estabelecimentos de ensino.

Agravando o quadro apontado, há neste Território, 10 escolas, ou seja, aproximadamente 13% do total pesquisado, que não adotam práticas de tratamento da água para beber e cozinhar. Nas outras escolas, o filtro de barro e a aplicação de cloro são as formas mais utilizadas para tratamento da água.

A close-up photograph of a young boy with dark hair and eyes, wearing a green polo shirt. He is looking directly at the camera with a neutral expression. He is holding a yellow plate filled with a meal of white rice, brown beans, and orange slices. A hand is visible on the left side of the frame, holding a metal spoon over the plate. In the background, the blurred face and shoulder of another person wearing a red and white striped shirt are visible.

## V – Diagnóstico do Território Portal do Sertão

Perfil das escolas, da alimentação escolar, do cardápio alimentar e da situação de abastecimento de água das escolas públicas.



## Portal do Sertão

### 1. Perfil das escolas

No Território de Identidade do Portal do Sertão, a pesquisa concentrou-se apenas nos municípios de Antônio Cardoso e Ipirá, abrangendo 31 unidades escolares da rede pública municipal.

Essas escolas oferecem educação infantil, ensino fundamental níveis 01 e 02 e EJA para um contingente de 5.771 estudantes da zona rural e da zona urbana dos municípios. Apenas três escolas estão localizadas no perímetro urbano, sendo duas delas de Ipirá. Nesse mesmo município foram encontradas 03 unidades de ensino com turmas multisseriadas.

### 2. Perfil da alimentação escolar

Os municípios pesquisados apresentam problemas no abastecimento regular das escolas com gêneros alimentícios para a alimentação escolar. Muito embora, quando aplicamos os questionários, a prefeitura já houvesse realizado a licitação pública para a aquisição dos alimentos, boa parte das escolas registrava o não recebimento de forma regular destes produtos, conforme **Gráfico 01**.

Os fornecedores principais da alimentação escolar são as empresas distribuidoras de alimentos e os co-

merciantes locais. São essas empresas que participam e vencem a licitação pública da alimentação escolar, ocorrendo que nem todas as empresas têm sede nos respectivos municípios, sendo algumas oriundas até de Feira de Santana.

Há, também práticas de utilizar a modalidade de licitação denominada de “Carta Convite”, a cada dois meses, identificando fornecedores de gêneros alimentícios no comércio local.

As **Tabelas 02 e 03**, (abaixo), exemplificam alguns dos produtos licitados nos municípios deste Território.

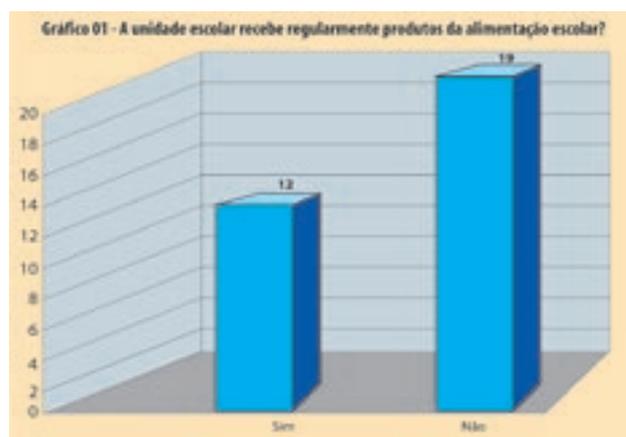


Tabela 01 - Municípios, quantidade de escolas e de estudantes.

Município	Quantidade de escolas municipais <sup>2</sup>	Quantidade de escolas pesquisadas	Percentual da amostragem das escolas	Nº. de estudantes das escolas pesquisadas
Antônio Cardoso	35	15	42,86%	2.067
Ipirá	42	16	38,1%	3.704
Totais	77	31	Média: 40,25%	5.771

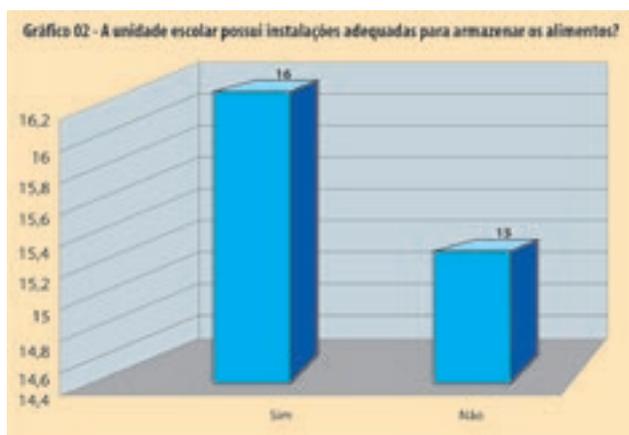
Tabela 02: Fornecedor 01 - Relação dos produtos licitados para alimentação escolar (2008)

Item	Quantidade	Unidade	Descrição dos gêneros alimentícios
01	250	CX	Maçã nº. 150
02	2000	KG	Tapioca
03	1000	KG	Charque
04	2000	KG	Creme de milho
05	30	CX	Ovos com 30 dúzias
06	800	KG	Farinha da Mandioca

Tabela 03: Fornecedor 02 - Relação dos produtos licitados para a alimentação escolar (2008)

Item	Quantidade	Unidade	Descrição dos gêneros alimentícios
01	130	KG	Charque dianteira (com baixo percentual de gordura)
02	145	LATA	Óleo de soja refinado
03	135	KG	Proteína de soja
04	120	KG	Queijo

<sup>2</sup> Dados baseados no Censo Escolar 2006, disponível no site da Secretaria Estadual de Educação da Bahia. [www.sec.ba.gov.br](http://www.sec.ba.gov.br)



Entre os alimentos fornecidos para alimentação escolar, encontram-se a tapioca e a farinha de mandioca, característicos da agricultura familiar da região. Esses produtos, porém, não se originam dos agricultores familiares dos respectivos municípios.

Constata-se, igualmente, que 87% das escolas abordadas consideram a alimentação escolar insuficiente para o fornecimento de refeições durante todos os dias letivos às crianças. De modo especial estas constatações foram mais fortes e contundentes em algumas escolas.

Outro dado preocupante diz respeito ao armazenamento dos alimentos nas escolas públicas do Portal do Sertão. Das 31 escolas analisadas, aproximadamente 48% (15) não possui instalações adequadas para a conservação dos alimentos. Essa situação tem maior incidência nas escolas localizadas na zona rural.

### 3. Perfil do cardápio alimentar

Há uma prevalência quase absoluta de produtos industrializados e semi-elaborados na composição do cardápio praticado nas escolas pesquisadas no Território do Portal do Sertão. Vejamos o exemplo do cardápio aplicado em algumas escolas e que transcrevemos, abaixo:

Em meio aos sucos de polpa em garrafa, os biscoitos e achocolatados, aparecem timidamente o beiju e o cuscuz de tapioca. São os únicos produtos que se originam da agricultura familiar local. Isso se deve a iniciativa da Prefeitura Municipal de Iará que compra dos grupos de mulheres bejuzeiras seus produtos para serem consumidos no cardápio da alimentação escolar. Nos questionários aplicados nas escolas, o beiju e a tapioca aparecem como produtos da agricultura familiar que compõe o cardápio da alimentação escolar em todas as unidades de ensino do município.

Em apenas três escolas analisadas observou-se merendeiras que afirmaram não estarem capacitadas para exercer a função. Isso não reduz a importância de destinar ações específicas para capacitá-las acerca da higiene dos alimentos, práticas de alimentação saudável e tratamento da água de consumo humano.

Perguntamos também quais equipamentos as escolas possuem para preparar o cardápio da alimentação esco-

lar. No **Gráfico 03**, abaixo, encontra-se a quantidade de escolas, a partir dos equipamentos relacionados. Quase todas possuem fogão, panelas e filtro de barro. Mais da metade possui geladeira, equipamento essencial para conservação dos alimentos refrigerados, e o liquidificador e freezer ainda são artigos de luxo, aparecendo em 10 e 03 escolas, respectivamente. A pesquisa também identificou 15 escolas com infra-estrutura inadequada para armazenamento dos alimentos.

### 4. Participação da agricultura familiar na alimentação escolar

Há grupos de mulheres de comunidades rurais que produzem e beneficiam a mandioca para fazer o beiju e a tapioca que apareceram no cardápio alimentar exemplificado na **Tabela 04**, página 16. A compra desses alimentos está na parcela de recursos abaixo de R\$ 8.000,00, que dispensa licitação pública. Embora não possuam uma estrutura formal de comercialização, as produtoras fornecem a nota fiscal avulsa para a Prefeitura de Iará.

Neste caso trata-se, igualmente, de uma **inserção periférica** dos produtos da agricultura familiar local, pois participa de parte diminuta dos recursos destinados para compra da alimentação escolar pelo PNAE/ FNDE.

Tomou-se, também, conhecimento de que há iniciativas por parte da Associação Comunitária de Paus Altos de negociação com a Prefeitura de Antônio Cardoso para inserção de compotas de doce, mel e beiju - produtos beneficiados, cuja matéria-prima se origina da agricultura familiar local -, para abastecimento das escolas da rede pública municipal.

### 5. Abastecimento de água nas escolas

A questão do abastecimento de água é problemática para ambos os municípios. O diagnóstico identificou que 18 escolas têm dificuldade de acesso à água.

Embora a rede pública seja a grande responsável pelo fornecimento de água, há 09 unidades escolares

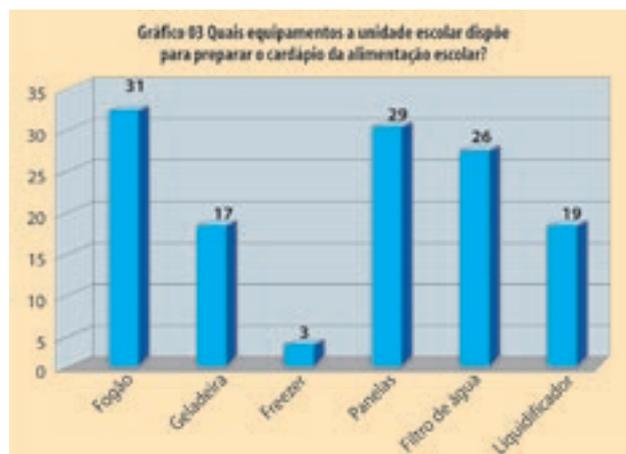




Tabela 04 - Cardápio da alimentação escolar

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª Semana	- Biscoito tipo cracker - Suco de acerola	- Arroz doce	- <b>Cuscuz de tapioca</b> - Leite com chocolate	- Pão com queijo - Suco de goiaba	- Maçã
2ª Semana	- Munguzá	- <b>Cuscuz de tapioca</b> - Leite com chocolate	- Biscoito tipo doce - Suco de goiaba	- Risoto de frango desfiado	- Feijão Tropeiro
3ª Semana	- Arroz doce	- Biscoito tipo cracker - Suco de uva	- <b>Beiju</b> - Leite com chocolate	- Sopa de frango, massa e legumes.	- Risoto de soja
4ª Semana	- Biscoito tipo doce - Suco de caju	- <b>Beiju</b> - Leite com chocolate	- Maçã	- Espaguete com salsicha	- Sopa de soja, massas e legumes.

que recebem água do carro-pipa. Por outro lado, apenas 07 escolas possuem cisternas para armazenamento de água.

Observou-se também que 07 escolas não fazem qualquer tratamento da água utilizada para beber e co-

zinhar, quadro esse que indica sérios riscos de contaminação de crianças a doenças originadas pelo consumo de água imprópria na escola. Nas demais unidades escolares, o filtro de barro e a aplicação de cloro são os métodos mais utilizados para tratamento da água.



## VI – Diagnóstico do Território do Sisal

Perfil das escolas, da alimentação escolar, do cardápio alimentar e da situação de abastecimento de água das escolas públicas.



## Sisal

### 1. Perfil das escolas

No Território de Identidade do Sisal a pesquisa atingiu 215 escolas da rede pública de ensino de 15 municípios, correspondendo um percentual de amostragem de 24,43%. Essas escolas atendem a 44.898 estudantes cursando educação infantil, ensino fundamental níveis 01 e 02, e EJA (educação de jovens e adultos).

A educação infantil e o ensino fundamental nível 01 predominam no universo das escolas analisadas, respectivamente, 142 e 143 escolas. Somam-se também 77 escolas que possuem turmas multisseriadas.

### 2. Perfil da alimentação escolar

O Território do Sisal possui um município que não recebe as transferências governamentais destinadas à alimentação escolar. A administração pública de Queimadas se encontra com irregularidade na prestação de contas dos recursos do PNAE<sup>3</sup> há aproximadamente cinco anos.

Os demais municípios do Território indicaram uma presença majoritária de produtos industrializados e semi-elaborados na alimentação escolar. Isso se deve basicamente à forte presença de empresas distribuidoras de alimentos e do comércio local no processo licitatório da alimentação escolar dos municípios. Seguem-se as relações de gêneros alimentícios comprados para alimentação escolar em alguns dos municípios envolvidos no diagnóstico.

Tabela 01 - Municípios, quantidade de escolas e de estudantes.

Município	Quantidade de escolas pesquisadas <sup>4</sup>	Quantidade de escolas municipais	Percentual de amostragem das escolas	Quantidade de estudantes das escolas pesquisadas
Araci	130	14	10,77%	4.264
Barrocas	38	15	39,47%	2.981
Candeal	30	15	50%	941
Cansanção	30	15	50%	1.991
Conceição do Coité	120	18	15%	3.754
Ichu	10	06	60%	958
Nordestina	27	15	55,55%	3.166
Queimadas	60	16	26,66%	2.358
Quijingue	76	18	23,68%	5.244
Retrolândia	27	14	51,85%	2.151
Santa Luz	48	15	31,25%	5.982
São Domingos	09	09	100%	1.373
Serrinha	144	15	10,42%	3.055
Tucano	100	15	15%	5.286
Valente	46	15	32,61%	1.394
Total	895	215	Média: 24%	44.898

<sup>3</sup> Tomou-se conhecimento dessa situação através da reunião com os movimentos sociais e de agricultores familiares para apresentação e discussão do projeto, realizada no município de Queimadas. Situação confirmada ao consultar as transferências de recursos do FNDE no site do Ministério da Educação, em que o município não é contemplado com rubrica específica do PNAE.

<sup>4</sup> Dados baseados no Censo Escolar 2006, disponível no site da Secretaria Estadual de Educação da Bahia. [www.sec.ba.gov.br](http://www.sec.ba.gov.br)



Esses produtos fortalecem hábitos alimentares bastante característicos das cidades urbanizadas, gerando uma verdadeira contradição para a realidade de municípios que possuem fortes raízes na tradição rural

**Tabela 02: Fornecedor 01 - Relação dos produtos licitados para a alimentação escolar**

Item	Quantidade	Unidade	Descrição dos gêneros alimentícios
01	730	KG	Sopa com frango e legumes (pronta)
02	810	KG	Risoto com frango
03	930	KG	Arroz doce com coco
04	930	KG	Mingau de farinha láctea
05	810	KG	Refresco de laranja e tangerina
06	930	KG	Biscoito de sal cream crack

**Tabela 03: Fornecedor 02 – Relação dos produtos licitados para a alimentação escolar**

Item	Quantidade	Unidade	Descrição dos gêneros alimentícios
01	1650	KG	Mistura para preparo de arroz doce com coco
02	825	KG	Mistura para preparo de canjica
03	1650	KG	Mistura para preparo mingau de tapioca com coco
04	735	KG	Mistura para preparo de mingau de milho verde com coco
05	915	KG	Mistura para preparo de mingau sabor de farinha láctea
06	825	KG	Mistura para preparo de munguzá
07	412	KG	Mistura para preparo de macarrão com legumes e carne
08	412	KG	Mistura para preparo de sopa de macarrão com legumes e frango

e agrícola. A presença desses produtos industrializados como a salsicha, almôndega e misturas pré-cozidas revelam o peso da participação das empresas distribuidoras de alimentos e comércios locais nos processos licitatórios de aquisição da alimentação escolar.

Por outro lado, quando se analisa os dados referentes ao recebimento regular dos gêneros alimentícios, constata-se que em 17 unidades escolares as diretoras afirmaram não receber regularmente os gêneros alimentícios para preparação dos cardápios, realidade esta mais marcante em alguns municípios, o que pode estar indicando questões do processo de gerenciamento da alimentação escolar.

Foram registradas 71 (36%) escolas com alimentação escolar insuficiente para todos os dias letivos. Poder-se-ia, se fosse o caso, elaborar um ranking a partir da realidade de cada município. Preferiu-se, no entanto, buscar registrar de modo mais genérico, muito embora os dados específicos de cada município/escola se encontrem em nossos registros, na perspectiva de fundamentar ações futuras.

Retornando ao caso específico de Queimadas, perguntamos às diretoras o que elas fazem para suprir a ausência da alimentação escolar. A solução mais praticada pela direção das escolas é de liberar a saída dos estudantes durante o intervalo de recreação.

Em Queimadas se encontra o pior quadro de todos os municípios do Território Sisal. A ausência de alimentação escolar impõe também aos dirigentes escolares anteciparem o término do horário dos turnos. Em todas as 15 escolas pesquisadas foi unânime a afirmação de que a falta da alimentação escolar compromete a formação e rendimento dos estudantes. Há apenas o caso de uma creche que possui gêneros alimentícios de forma

**Tabela 04: Fornecedor 03 – Relação dos produtos licitados para alimentação escolar**

Item	Quantidade	Unidade	Descrição
01	12.000	KG	Açúcar cristal cor branca embalagem de um kg
02	150	CX	Almôndega
03	180	FD	Arroz Branco tipo 2 - 30 kg
04	920	CX	Biscoito doce sabor de maisena
05	1.200	CX	Biscoito Creme Cracker
06	280	CX	Salsicha de carne bovina para hot dog
07	280	CX	Sardinha



regular, pelo fato dela fazer parte de um projeto apoiado por entidades vinculadas à Igreja Católica.

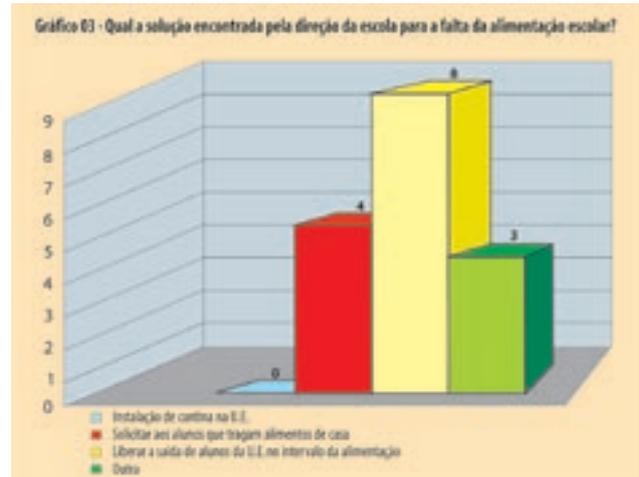
Noutra dimensão, em 70 escolas se registrou a ausência de instalações adequadas para armazenamento dos alimentos. Tal situação revela um quadro de precária infra-estrutura escolar principalmente nas escolas localizadas na zona rural, o que reforça possivelmente o consumo de alimentos comprometidos por conta de condições impróprias de conservação.

### 3. Perfil do cardápio alimentar

Os cardápios praticados nas escolas priorizam hábitos alimentares de tipo urbano. Um reflexo disso são os cardápios transcritos nas Tabelas 05, 06 e 07, páginas 20 e 21, que avaliamos constituírem uma média daqueles identificados.

Os produtos industrializados (a exemplos das sopas prontas) e semi-elaborados são uma marca indelével do cardápio da alimentação escolar. Com efeito, produtos aparentemente vinculados à agricultura familiar, como o frango, beiju e manteiga, não se originam da região.

Por outro lado, o apoio destinado pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), aos arranjos produtivos da agricultura familiar tem assegurado a inserção de alimentos da cultura local, a partir do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Esses alimentos são repassados para as escolas pelas associações e cooperativas com o objetivo de complementar a alimentação de



estudantes no período escolar. Esses casos foram registrados nos municípios de Conceição do Coité, Nordestina, São Domingos, Tucano e Valente. Não se verificou se a presença desses produtos nas escolas esteja contribuindo para a substituição dos gêneros alimentícios comprados especificamente para a alimentação escolar do PNAE.

Não existem, no Território do Sisal, experiências de grupos de produção que fornecem gêneros alimentícios para a alimentação escolar (via PNAE), como se observou nos Territórios da Bacia do Jacuípe e Portal do Sertão da Bahia.

Embora se constate que as merendeiras possuem um papel chave no processo da alimentação escolar, em 86 (44%) escolas pesquisadas no Território essas profissionais não estão qualificadas para exercer a função, alcançando-se patamares de até 50% delas em escolas de alguns municípios. Em praticamente todos os municípios foi identificada essa situação, exceto São Domingos.

### 4. Participação da agricultura familiar na alimentação escolar

O diagnóstico não identificou iniciativas de grupos produtivos, associações e cooperativas, vinculados à agricultura familiar, que acessam o mercado da alimentação escolar no Território do Sisal. As organizações produtivas da agricultura familiar deste Território participam mais efetivamente dos mercados institucionais relacionados ao PETI, fornecendo produtos para as Jornadas Ampliadas, e também para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que são repassados para escolas, associações beneficentes e creches dos municípios da região.

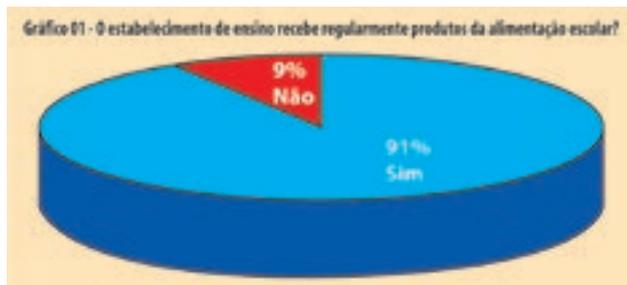


Tabela 05 – Cardápio provisório da alimentação escolar (2008)

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª Semana	Chocolate com biscoito	Sopa de legumes	Arroz doce	Cachorro quente	Pipoca com suco
2ª Semana	Chocolate com biscoito	Cachorro quente	Munguzá	Sopa de legumes	Pipoca com suco

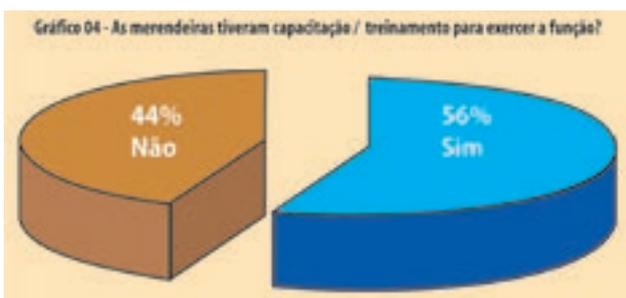


Tabela 06 – Cardápio da alimentação escolar (2007).

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª Semana	Maçã ou salada de frutas	Arroz com soja e salsicha	Suco com biscoito	Sopa de legumes	Farofa de cuscuz com calabresa
2ª Semana	Achocolatado com biscoito	Macarronada com biscoito	Cuscuz com manteiga e café com leite	Arroz com salsicha	Suco com biscoito
3ª Semana	Munguzá	Macarrão com salsicha	Suco com biscoito	Farofa de cuscuz com calabresa	---

Tabela 07 – Cardápio da alimentação escolar (2008)

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Cardápio semanal	Iogurte ou suco com biscoito	Sopa de legumes	Mingau ou arroz doce	Risoto ou canja de frango	Café com pão ou com beiju



### 5. O abastecimento de água nas escolas

Em 37% dos estabelecimentos de ensino pesquisados se registrou dificuldade com o abastecimento de água. Trata-se de 79 escolas que enfrentam com mais dureza a falta de água no contexto do semi-árido. Em todos os municípios pelo menos um terço das escolas enfrenta tal problemática, sendo que Barrocas registra o maior número de escolas (13). A maior parte das escolas pesquisadas tem água proveniente de rede pública e carro pipa.

Em praticamente todos os municípios foram registradas escolas em que não se é utilizado qualquer método para tratamento da água de beber e cozinhar. Trata-se de 37% das escolas analisadas que compartilham essa situação. Nas outras escolas, o filtro de barro e a aplicação de cloro são as formas mais utilizadas para tratamento da água, via regra.



## VI – Considerações finais

As escolas da rede de ensino municipal dos Territórios pesquisados possuem desafios similares na implementação da política de alimentação escolar. O diagnóstico evidenciou que esse mercado institucional tem a participação predominante (e por não dizer absoluta!) de empresas distribuidoras de alimentos e comércios locais que, embora forneçam produtos originados de outras regiões do estado e até do país, oferecem preços competitivos para as licitações públicas realizadas pela administração municipal.

A pesquisa somente conseguiu identificar duas experiências de grupos de produção da agricultura familiar local que fornecem seus produtos (beiju, tapioca, polpa de fruta, biscoito e bolinhos) para a alimentação escolar, através de recursos do PNAE. Essas experiências estão localizadas em Capim Grosso, Território Bacia do Jacuípe, e em Irará, no Portal do Sertão. Por outro lado, no Território do Sisal, as estruturas de comercialização da agricultura familiar têm uma maior participação no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA/CONAB) e também no fornecimento de gêneros alimentícios para as Jornadas Ampliadas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, atividade complementar ao período escolar. Com efeito, o PETI e o PNAE possuem a mesmo público prioritário (crianças matriculadas na rede pública de ensino), e nalguns casos há também relação com o PAA, na medida em que os gêneros alimentícios desse programa se destinam às escolas.

O hiato existente entre alimentação escolar e agricultura familiar cria uma situação contraditória em três microrregiões caracteristicamente de economia agrícola familiar, onde as escolas priorizam práticas alimentares baseadas em gêneros alimentícios industrializados e semi-elaborados de outras regiões. Esta contradição presta um desserviço ao desenvolvimento sustentável da economia local e também à implementação de hábitos alimentares saudáveis pelo conjunto da população infanto-juvenil beneficiada pelo PNAE.

Para além de um cardápio alimentar pouco relacionado aos hábitos alimentares da cultura local, de modo geral, as escolas enfrentam diversos desafios para concretizar o direito à alimentação escolar, baseado nos princípios da segurança alimentar e nutricional, a saber:

- A irregularidade na distribuição dos gêneros alimentícios para as escolas, bem como a quantidade de alimentos insuficiente para produção do cardápio durante todo o ano letivo. Em outras palavras, falta alimentação escolar para as crianças e adolescentes que estudam no semi-árido baiano. Os poderes públicos municipais alegam que não possuem outras fontes de receita para complementar a alimentação escolar e que os recursos do PNAE são limitados para atender a demanda da rede de ensino;

- A existência de escolas sem infra-estrutura (espaço e equipamentos) para armazenamento adequado dos produtos da alimentação escolar, aumentando as chances de estudantes consumirem alimentos contaminados e em estado

de degradação;

- Uma significativa parcela de merendeiras que se encontra despreparada para exercer a função nas unidades escolares. Tal desafio exige investimentos do poder público para qualificação técnica dessas profissionais que possuem um peso decisivo na qualidade da alimentação escolar;

- A dificuldade de abastecimento de água enfrentado por parte relevante das escolas. Principalmente aquelas situadas na zona rural dos municípios. Mesmo as unidades escolares que são ligadas ao serviço público de abastecimento convivem com a escassez de água. Com efeito, constatou-se também o consumo de água sem qualquer tipo de tratamento, aumentando os riscos de proliferação de doenças e verminoses nos estudantes;

- A fragilidade dos Conselhos da Alimentação Escolar (CAE) no controle social efetivo do PNAE. Na maioria dos municípios, o CAE resume suas atividades na aprovação da prestação de contas anual do PNAE, o que assegura a renovação do apoio do FNDE. No entanto, são também atribuições precípuas desse Conselho a definição do cardápio, a fiscalização da aplicação dos recursos e o acompanhamento da alimentação praticada nas escolas entre outras.

Noutra dimensão, a oportunidade de diálogo com os movimentos sociais e entidades de agricultores familiares possibilitou um rico debate em torno dos desafios e perspectivas para a inserção dos produtos da agricultura familiar na alimentação escolar. Entre os desafios se destaca a necessidade de adequação dos empreendimentos econômicos solidários às exigências desse mercado institucional, tais como: regularidade na produção e distribuição dos gêneros alimentícios, documentação legal para comercialização (principalmente nota fiscal) e preços competitivos, além de adequação de seus espaços de produção às exigências da fiscalização sanitária, que dispõe de legislação não adequada à agricultura familiar e, por vezes, impõe modelos inacessíveis e impraticáveis para as organizações dos agricultores e agricultoras familiares.

Em termos de perspectivas, que são oriundas dos seminários de devolução que o projeto realizou em cada um dos municípios pesquisados e nos coletivos dos Territórios contemplados, as propostas dos movimentos sociais e entidades representativas da agricultura familiar dos Territórios de Identidade Bacia do Jacuípe, Portal do Sertão e Sisal englobaram diversas dimensões. Naturalmente trata-se, aqui, de um primeiro debate que necessariamente deverá evoluir para que a questão da alimentação escolar e sua relação com a agricultura familiar comecem efetivamente a ocupar parte importante das agendas dos movimentos e organizações destes Territórios.

### 1. Inserção dos produtos da agricultura familiar:

- Utilização prioritária dos recursos do PNAE que dispõem licitação pública (abaixo de R\$ 8.000,00) para aqui-



sição de gêneros alimentícios oriundos de grupos de produção da agricultura familiar local;

- Divulgação massiva das portarias regulamentadoras da alimentação escolar e que permitem a compra dos produtos da agricultura familiar pelas Prefeituras nas mesmas dimensões do que é ocorrido com a CONAB;

- Inclusão de produtos característicos da agricultura familiar local na relação dos gêneros alimentícios na tomada de preço das licitações públicas da alimentação escolar, favorecendo à participação de cooperativas de agricultores/as do município e região;

- Sensibilização das nutricionistas responsáveis pelo PNAE nos municípios para a produção de cardápios que valorizem os produtos da agricultura familiar local.

## 2. Segurança alimentar e nutricional:

Capacitação das merendeiras para práticas adequadas de preparo e higiene dos alimentos e também de tratamento da água de beber e cozinhar;

- Construção e reforma de cisternas para armazenamento adequado da água utilizada para a alimentação escolar;

- Introdução da temática de segurança alimentar e nutricional no currículo escolar, bem como desenvolvimento de atividades educativas transversais voltadas para a sensibilização dos estudantes sobre a importância da segurança alimentar e nutricional;

- Equipar as escolas com filtros de barro e bebedouros suficientes para tratamento da água consumida por toda comunidade escolar.

## 3. Controle social da alimentação escolar:

- Capacitação dos membros do Conselho de Alimentação Escolar dos municípios para intervenção qualificada no processo de gestão e monitoramento do funcionamento do PNAE;

- Sensibilização das famílias para maior participação e acompanhamento da alimentação escolar nas unidades de ensino de suas localidades.

Naturalmente, a implementação destas medidas/perspectivas vai exigir uma intersetorialidade de ações tanto entre as várias instâncias de governo que gerenciam e viabilizam a alimentação escolar a nível federal, estadual e municipal, quanto destes com a sociedade civil organizada.

Visualiza-se, com clareza, a importância da aprovação/implementação da nova legislação sobre a alimentação escolar.





## Anexo I

### Agentes locais do diagnóstico da alimentação escolar

#### Território Bacia do Jacuípe

Capim Grosso:  
Josileide Oliveira de Jesus  
Gisleide Oliveira Carneiro  
Ediclei de Matos Silva  
Maria de Fátima do Amor Divino Silva  
Reigiane Luiza França Brito

Nova Fátima:  
Roseane Lima Silva  
Cristiano da Hora Silva  
Maria Liliane Rios dos Santos  
Ivoneia de Souza Oliveira  
Joseane Oliveira Santos

Pé de Serra:  
João Batista Rodrigues da Silva Santos  
Emanuel de Almeida Gomes  
Inácio Bispo do Sacramento Filho  
Joelma Jesus Oliveira  
Adelson Rios de Oliveira

Riachão do Jacuípe:  
Ana Rita Carneiro de Almeida  
Rubenilson dos Santos Silva  
George das Virgens Santos  
Quitéria Cilene Carneiro  
Géisala Rebeca Carneiro da Silva

Quixabeira:  
Edinael Reis Lima  
Lindaaura Cirley Sousa Santos  
Aline dos Santos Sousa  
Lindaiane Nascimento Pimenta  
Emanuela Oliveira de Santana

#### Território Portal do Sertão

Antônio Cardoso:  
Antonio Conceição da Silva Filho  
André dos Santos  
Edivan Santos Alves  
Miriam Jorge de Almeida  
Ana Cláudia Oliveira da Conceição

Irará:  
Rafaela Cerqueira de Brito  
Luziana de Jesus Santos  
Silvane de Jesus Ferreira  
Silvânia Barbosa dos Santos  
Viviane Cerqueira Brito

#### Território Sisal

Araci:  
Ezilda Ferreira Barreto  
José Domingos Pereira de Lima  
Jearni Carvalho dos Santos  
Simone Jesus dos Santos  
Arlete Sousa dos Anjos

Barrocas:  
Adevan Pereira dos Santos  
Judete de Queiroz Mota  
Petronilio Pereira Bispo  
Cátia Pereira do Rosário  
Liziane Silva Araújo

Candeal:  
Francisco Pereira da Silva Neto  
Luciano Cerqueira de Jesus  
Jucelino Santos da Silva  
Normélia do Sacramento dos Santos  
Reiziane de Andrade Carvalho

Cansanção:  
Rodrigo Borges dos Santos  
Ediane Ribeiro dos Santos  
Fabiano de Jesus  
Elbi Fernandes de Jesus  
Alex Silva de Jesus  
Conceição do Coité:  
Amaraldo Carneiro de Oliveira  
Reginaldo Ramos Santos  
Eliane Lima de Almeida  
Elaine dos Santos Ferreira  
Jucilene Carneiro de Oliveira  
Nélia da Silva Oliveira

Ichu:  
Jarbas Silvio de Jesus  
Patrícia Martins de Miranda  
Manoel Messias da Silva Oliveira  
Deidiane Cruz de Almeida  
Edivaldo Ferreira Martins

Nordestina:  
Fabiana Almeida Batista  
Beatriz Dias de Andrade  
Advaldo Alves dos Santos  
Marta Batista Souza  
Meirivalda Oliveira dos Reis

Queimadas  
Donato Carneiro Santos  
Edivanilson dos Santos Silva  
João Damásio Baraúna dos Santos  
Joana Batista Simões  
Noélia Carneiro Batista

Quijingue:  
Valdemir Santana da Silva  
Orlando Freitas da Silva  
Rosivaldo da Silva Cavalcante  
Erondi de Santana Santos  
Joelnir de Jesus Santana

Retirolândia:  
Dayana de Santana Ferreira  
Beatriz Alves da Silva  
Leandro Maciel da Silva  
Adaíza Oliveira dos Santos  
Jocenildo da Anunciação Santos  
São Domingos:  
Cirilo Fagner de Oliveira  
Luiza da Silva  
Marenilda de Jesus Oliveira  
Taisna Silva Carneiro  
Valdeane de Jesus Silva

Santaluz:  
Aderivan Lopes da Silva  
Albério da Costa Reis  
Anicléia Avelina de Sena  
Mônica Carmo de Souza  
Fábio Conceição Santos da Silva

Serrinha:  
Agnaldo Souza Silva  
Irenildo Oliveira de Araújo  
Verônica de Jesus Brandão  
Laureana da Silva Araújo  
Vladson de Andrade Silva

Tucano:  
Gilmara Andrade Santos  
Diogo Santos Ferreira  
Ulisses Oliveira de Matos  
Vandréia Silva dos Santos  
Anaíara Santos Souza

Valente:  
Dionara Nascimento Souza  
Robério Oliveira Santos  
Dalila dos Santos Dias  
Cassiano dos Santos Júnior  
Keila Maiele dos Santos



**Anexo II**  
**Relação das escolas pesquisadas**



Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	CENTRO EDUC. PROF FERNANDO B DANTAS
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC AGUA VIVA
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC D PEDRO II
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC MUNICIPAL ERALDO TINOCO
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC ILHA DE ANTONIO CARDOSO
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC JOAO DURVAL CARNEIRO
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC MUL CASTRO ALVES
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC MUL COSTA E SILVA
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC MUL SAO VICENTE
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC MUL STA RITA
02	ANTONIO CARDOSO	Urbana	ESC NESTOR DUARTE
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESC MUNICIPAL OLAVO BILAC
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DO MOCO
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESCOLA MUNICIPAL GREGORIO SOUZA ESTRELA
02	ANTONIO CARDOSO	Rural	ESCOLA MUNICIPAL RIO BRANCO
02	CANDEAL	Rural	ESCOLA AMADEU PEREIRA LIMA
02	CANDEAL	Rural	ESC ADELAIDE CORDEIRO DE OLIVEIRA
02	CANDEAL	Rural	ESC CARLOS GERONIMO CUNHA PEREIRA
02	CANDEAL	Rural	ESC CEL JOSE RUFINO
02	CANDEAL	Rural	ESC GERMINIA RIBEIRO GUIMARAES
02	CANDEAL	Rural	ESC JOANA RIBEIRO LIMA
02	CANDEAL	Rural	ESC JOAO CARNEIRO MIRANDA FILHO
02	CANDEAL	Rural	ESC MANOEL FERREIRA LIMA
02	CANDEAL	Rural	ESC MANOEL SERGIO DA MOTA
02	CANDEAL	Urbana	ESC MUNICIPAL OLEGARIO RIBEIRO LIMA

Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
02	CANDEAL	Rural	ESC SANTA MARIA
02	CANDEAL	Rural	ESCOLA VERA CRUZ
02	CANDEAL	Rural	ESCOLA JOSE SERGIO DA MOTA
02	ICHU	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DEP EMERIO RESEDA
02	ICHU	Rural	COLÉGIO MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS
02	ICHU	Rural	ESC MUNICIPAL FRANCISCO G DE OLIVEIRA
02	ICHU	Urbana	ESCOLA MUNICIPALIZADA MARCELINO SANTANA LIMA
02	ICHU	Urbana	ESCOLA MUNICIPALIZADA ALOISIO CEDRAZ
02	ICHU	Rural	SC MUNICIPAL DR IPE CANA BRASIL
02	IRARA	Urbana	ESCOLA MUNICIPAL SAO JUDAS TADEU
02	IRARA	Urbana	ESC MUN PROFª ALZIRA MARTINS DANTAS DE OLIVEIRA
02	IRARA	Rural	ESC AMANDO SOUZA CAMPOS
02	IRARA	Rural	ESC AMARO FERREIRA
02	IRARA	Rural	ESC ANA SOUZA CARNEIRO
02	IRARA	Rural	ESCOLA FELIPA CERQUEIRA PINHEIRO
02	IRARA	Rural	ESC JOSE ANGELO MARTINS
02	IRARA	Rural	ESC MANOEL JOAQUIM DA SILVA
02	IRARA	Rural	ESC N S DA PURIFICACAO
02	IRARA	Rural	ESCOLA PAULO CAMPOS
02	IRARA	Rural	ESC S CRISTOVAO
02	IRARA	Rural	ESC SAO PEDRO
02	IRARA	Rural	ESC MUNICIPAL SENHOR DO BONFIM
02	IRARA	Urbana	ESCOLA ANTONIETA ANTONIA DE FREITAS
02	IRARA	Rural	ESCOLA DE 1 GRAU MARIA BACELAR
02	IRARA	Rural	ESC. MUN. SÃO JORGE



Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
02	NOVA FATIMA	Urbana	COLEGIO MUN. NOSSA SENHORA DE FATIMA
02	NOVA FATIMA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL ROQUE DIAS DA SILVA
02	NOVA FATIMA	Urbana	ESC DR JOAO CAMPOS
02	NOVA FATIMA	Rural	ESCOLA MUNI. PROFª AURISTELA CARNEIRO RIOS
02	NOVA FATIMA	Rural	ESC FILADELFO ANTONINO DE ARAUJO
02	NOVA FATIMA	Urbana	ESC FRANCISCA MENDES GUIMARAES
02	NOVA FATIMA	Rural	ESC ISIDORO FRANCISCO PEIXOTO
02	NOVA FATIMA	Urbana	ESC PEDRO PAULO DA SILVA
02	NOVA FATIMA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO MACHADO
02	NOVA FATIMA	Rural	ESCOLA HILARIO JOSE MOREIRA
02	NOVA FÁTIMA	Urbana	C.E. V. FRANCISCO PEREIRA
02	NOVA FATIMA	Rural	ESCOLA RUI BARBOSA
02	PE DE SERRA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL JOSE AMÂNCIO DE SANTANA
02	PE DE SERRA	Urbana	ESCOLA MUNICIPAL DEP. LUÍS EDUARDO MAGALHÃES
02	PE DE SERRA	Urbana	ESC MUL GENERAL OSORIO
02	PE DE SERRA	Rural	ESC MUL INOCENCIO CARNEIRO DA SILVA
02	PE DE SERRA	Rural	ESC MUNICIPAL BRANCA DE NEVE
02	PE DE SERRA	Rural	ESC MUNICIPAL IRMA DULCE
02	PE DE SERRA	Rural	ESC MUNICIPAL IZABEL FERREIRA SANTOS
02	PE DE SERRA	Rural	ESC STA RITA DA CASSIA
02	PE DE SERRA	Rural	ESC TANCREDO NEVES
02	PE DE SERRA	Rural	ESCOLA MUL EUSTAQUIO CARNEIRO DE SOUZA
02	PE DE SERRA	Rural	ESCOLA MUL FABIO CARNEIRO DE SOUZA

Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
02	PE DE SERRA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL MANOEL DA S CARNEIRO
02	PÉ DE SERRA	Rural	ESCOLA JORGE LUÍS DE OLIVEIRA SANTANA
02	PE DE SERRA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL SAO JERONIMO
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESC MUL JOSE RUFINO
02	RIACHAO DO JACUIPE	Urbana	ESCOLA MUL MANOEL INACIO DA SILVA
02	RIACHAO DO JACUIPE	Urbana	ESCOLA MUN. NOSSA SENHORA DA CONCEICAO
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL CICERO PESSOA
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA SAO LOURENCO
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA ABRAÃO FERREIRA SANTIAGO
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA ALOISIO MIRANDA
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA CASTRO ALVES
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA DOM AVELAR BRANDÃO VILELLA
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA DRº JOÃO CAMPOS
02	RIACHAO DO JACUIPE	Urbana	ESC DR PEDRO PAULO MASCARENHAS
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL JOÃO EMILIO SOUZA
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA PEDRO ROSS DE QUEIROZ
02	RIACHAO DO JACUIPE	Rural	ESCOLA ROQUE MIRANDA CARNEIRO
02	RIACHAO DO JACUIPE	Urbana	ESCOLA DE 1 GRAU PROFA CARMEN SILVA
12	ARACI	Rural	COLEGIO MUL CARLOS RAIMUNDO MOTA
12	ARACI	Rural	ESC DANIEL ALMEIDA RAMOS
12	ARACI	Urbana	ESC DOM JACKSON BERENGUER PRADO
12	ARACI	Rural	ESC JOSE BONIFACIO
12	ARACI	Rural	ESC JOSE DE ANCHIETA
12	ARACI	Rural	ESC JOSE PINHEIRO
12	ARACI	Rural	ESC OLAVO PINTO



Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
12	ARACI	Rural	ESC VASCO DA GAMA
12	ARACI	Rural	ESCOLA SAO JOSE
12	ARACI	Urbana	GRUPO ESCOLAR ANA OLIVEIRA
12	ARACI	Rural	HERMINIO FERREIRA DE CARVALHO
12	ARACI	Urbana	CENTRO DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL OLIVEIRA BRITO
12	ARACI	Rural	JOAO PEREIRA DE PINHO
12	BARROCAS	Rural	ESCOLA MULCIPAL ANA FAUSTINA DOS SANTOS
12	BARROCAS	Rural	ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO FERREIRA
12	BARROCAS	Urbana	CENTRO EDUC DESEMBARGADOR JULIO VIRGINIO
12	BARROCAS	Urbana	COLEGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
12	BARROCAS	Rural	ESC HORIOSVALDO SANTOS
12	BARROCAS	Rural	ESC DE 1 GRAU ROQUE AVELINO DE Q FILHO
12	BARROCAS	Rural	ESC JOSE QUINTINO ROCHA
12	BARROCAS	Rural	ESC SÃO JOSÉ
12	BARROCAS	Rural	ESCOLA ALTO DA PORTEIRA
12	BARROCAS	Rural	ESCOLA ANTONIO CANDIDO
12	BARROCAS	Rural	ESCOLA DE 1º GRAU ROQUE AVELINO QUEIROZ
12	BARROCAS	Rural	ESCOLA JOAO FRANCISCO PEREIRA
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA FRANCISCO BARROS NETO
12	CANSANCAO	Rural	HONORATO FAGUNDES DOS SANTOS
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA LAURA SALVADOR
12	CANSANCAO	Urbana	ESCOLA MUNICIPAL SENHOR DO BOMFIM
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA CASTRO ALVES
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA LAURINDO GOMES

Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA SÃO ROQUE
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA TANCREDO NEVES
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA MARIA DA SILVA FERREIRA
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA MANOEL GERALDO FERREIRA
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA MENINO DEUS
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA BELAU DOS SANTOS
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA ARLETE MAGALHÃES
	CANSANCAO		ESCOLA FÉLIX MARIA NETO
12	CANSANCAO	Rural	ESCOLA JOSÉ MARTINIANO DE SOUZA
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	CRECHE FAVO DE MEL
12	CONCEICAO DO COITE	Urbana	CRECHE RECANTO DA PAZ
12	CONCEICAO DO COITE	Urbana	ESCOLA ELVIRA MOTA PINTO
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESC EUSTORGIO DUCAS RESEDA
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESCOLA PEDRO AMERICO
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESC RAQUEL DE QUEIROZ
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESC STA RITA
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESC DUQUE DE CAXIAS
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESC VASCO DA GAMA
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESCOLA RIO BRANCO
12	CONCEICAO DO COITE	Urbana	ESCOLA JOAO PAULO FRAGOSO
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESCOLA ANTONIO AMANCIO DA SILVA
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESCOLA ANTONIO CIRILO DE SOUZA
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESC ANTONIO NUNES GORDIANO FILHO
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESC ANTONIO RIBEIRO DE ALMEIDA
12	CONCEICAO DO COITE	Rural	ESCOLA ALBERTINA ARAUJO CEDRAZ
12	CONCEIÇÃO DO COITÉ	Rural	ESCOLA L. RAIMUNDO DA SILVA



Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
12	CONCEIÇÃO DO COITÉ	Rural	ESCOLA JOSÉ RODRIGUES DA SILVA
12	NORDESTINA	Rural	CENTRO EDUC. VENANCIO FERREIRA DA SILVA
12	NORDESTINA	Urbana	ESCOLINHA MÃE EDITE
12	NORDESTINA	Urbana	COLEGIO MUNIC. TERTULIANO DE SOUZA PEREIRA
12	NORDESTINA	Rural	ESC FELICIANO G DE BRITO
12	NORDESTINA	Rural	ESC JOAO GREGORIO FERREIRA
12	NORDESTINA	Rural	ESC JOSE PAULISTA
12	NORDESTINA	Rural	ESC MUNICIPAL JULIAO DE SOUZA
12	NORDESTINA	Rural	ESCOLA IRMÃ E ALFREDO ORLANDOME
12	NORDESTINA	Rural	ESCOLA NOSSA SENHORA DA PAZ
12	NORDESTINA	Rural	ESC PROF LINDALLO CAVALCANTE PINHEIRO
12	NORDESTINA	Rural	ESC. ILARIO FERREIRA ANDRADE
12	NORDESTINA	Rural	CENTRO EDUCACIONAL ADELAIDEA MOMBANY
12	NORDESTINA	Rural	ESTANISLAU FERREIRA VIANA
12	QUEIMADAS	Urbana	COLEGIO MUN DE QUEIMADAS
12	QUEIMADAS	Rural	COLEGIO LIDIRIO FERREIRA LIMA
12	QUEIMADAS	Rural	ESC ANTONIO CARLOS MAGALHAES
12	QUEIMADAS	Rural	ESCOLA CIRINO NUNES
12	QUEIMADAS	Urbana	ESC HILDERICO PINHEIRO DE OLIVEIRA
12	QUEIMADAS	Rural	ESCOLA INOCENCIO R DE OLIVEIRA
12	QUEIMADAS	Rural	ESC JOSE LOPES DA SILVA
12	QUEIMADAS	Rural	ESC NOSSA SRA APARECIDA
12	QUEIMADAS	Urbana	ESCOLA PADRE CARLO GABANELLI

Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
12	QUEIMADAS	Rural	COLEGIO MUN.L RENATO GONCALVES MARTINS
12	QUEIMADAS	Rural	ESCOLA MARIA JOVITA
12	QUEIMADAS	Rural	ESCOLA MARIA DE LOURDES
12	QUEIMADAS	Rural	ESCOLA ANGELINO FERREIRA DA CRUZ
12	QUEIMADAS	Rural	CRECHE MÁRCIA CONSTANCIA BATISTA OLIVEIRA
12	QUEIMADAS	Rural	ESCOLA SEVERINO GONCALVES DE SOUZA
12	QUEIMADAS	Rural	ESCOLA MANOEL FERREIRA FILHO
12	QUIJINGUE	Urbana	ESCOLA MUNIC. WALDIR MAGALHAES DE ANDRADE
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUN DA FAZ QUEIMADA DO MOLEQUE
12	QUIJINGUE	Rural	ESC DA BOA VISTA
12	QUIJINGUE	Rural	ESC MANOEL FIDELIS DA SILVA
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUL DA FAZ CAPIM GROSSO
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUN DA FAZENDA SÍTIO
12	QUIJINGUE	Rural	ESC MUL DA FAZENDA JUREMA
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUN. DA FAZENDA POCO DA PEDRA
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUL DA FAZ ALTO
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUL DA FAZ TERRA BRANCA
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUL DO POV MONTE CRUZEIRO
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUN DA FAZ SERRA BRANCA
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DA FAZ OURICURI
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DA FAZ TATU
12	QUIJINGUE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DA FAZENDA CLARICE
12	QUIJINGUE	Rural	ESC. MUN. DO POV LAGOA DO JUNCO



Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
12	QUIJINGUE	Urbana	ESCOLA ESTADUAL DE 1 GRAU TANCREDO NEVES
12	QUIJINGUE	Urbana	GRUPO ESCOLAR JOSE PENEDO
12	RETIROLANDIA	Rural	ARTUR DA COSTA E SILVA
12	RETIROLANDIA	Rural	ESC JARBAS PASSARINHO
12	RETIROLANDIA	Rural	GRUPO ESCOLAR PRESIDENTE MEDICE
12	RETIROLANDIA	Rural	ESCOLA MUNIC JOSE EVARISTO DA CUNHA
12	RETIROLANDIA	Rural	ESC TIRADENTES
12	RETIROLANDIA	Rural	ESC DE 1.GRAU DANIEL FERREIRA DE SANTANA
12	RETIROLANDIA	Rural	ESCOLA MUN. MANOEL BRAZ DA SILVA
12	RETIROLANDIA	Rural	ESC BERTOLDO DIAS MORAIS
12	RETIROLANDIA	Rural	ESCOLA MUN EVAGELHO SANTIAGO
12	RETIROLANDIA	Urbana	ESCOLA ANTONIO CARLOS MAGALHAES
12	RETIROLANDIA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL LUIZ EDUARDO MAGALHAES
12	RETIROLANDIA	Rural	ESC MUL MANOEL NOVAIS
12	RETIROLANDIA	Urbana	ESCOLA MUNICIPAL VALDECI LOBÃO
12	RETIROLANDIA	Urbana	ESC ADELIDIO MARTINS DOS SANTOS
12	SANTALUZ	Rural	ESCOLA DEP. MANOEL NOVAES
12	SANTALUZ	Rural	ESC BOA ESPERANCA
12	SANTALUZ	Urbana	ESCOLA MORRO DOS LOPES
12	SANTALUZ	Rural	ESCOLA MUNICIPAL SAO JORGE
12	SANTALUZ	Rural	ESC MUN SANTO ANTONIO
12	SANTALUZ	Rural	ESC SAO ROQUE
12	SANTALUZ	Rural	ESC SOSSEGO
12	SANTALUZ	Urbana	ESCOLA M DULCELITA BAHIA DE ARAUJO
12	SANTALUZ	Rural	ESCOLA MUL DEZ DE JULHO

Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
12	SANTALUZ	Rural	ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO MIRANDA
12	SANTALUZ	Urbana	ESCOLA MUNICIPAL IRMA DULCE
12	SANTALUZ	Rural	ESCOLA MUNICIPAL SAO JORGE
12	SANTALUZ	Rural	ESCOLA MUNICIPAL SENHOR DO BONFIM
12	SANTALUZ	Urbana	CENT EDUC NILTON OLIVEIRA SANTOS
12	SANTALUZ	Rural	ESCOLA JUVELINO DA SILVA
12	SANTALUZ	Urbana	ESCOLA MUNICIPAL AÇUDE TAPERA
12	SAO DOMINGOS	Rural	ESCOLA ELDENICE MOTA E SILVA
12	SAO DOMINGOS	Urbana	EDUCANDARIO ELZA RIOS COSTA
12	SAO DOMINGOS	Rural	CENTRO EDUCACIONAL LUCINDO FRANCISCO DIAS
12	SAO DOMINGOS	Rural	ESC DR CARLOS SANTANA
12	SAO DOMINGOS	Urbana	ESC MUL I E II G RAFAEL RIOS DA COSTA
12	SAO DOMINGOS	Rural	ESCOLA JOAQUIM FIRMINO CARNEIRO
12	SAO DOMINGOS	Rural	ESCOLA JOSE MARCOS DE MATOS
12	SAO DOMINGOS	Rural	ESCOLA MUL DE 1 GRAU ELPIDIO RODRIGUES
12	SAO DOMINGOS	Rural	ESCOLA SANTO ANTONIO
12	SERRINHA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL JESUS DE NAZARE
12	SERRINHA	Rural	ESCOLA PROF. MARIA DALVA DE OLIVEIRA
12	SERRINHA	Rural	ESC CARLOS DE FREITAS MOTA JUNIOR
12	SERRINHA	Rural	ESC. MUN. ZE DE NONO
12	SERRINHA	Rural	ESCOLA JOSE SOARES DA SILVA
12	SERRINHA	Rural	ESC. FELIPE SANTIAGO DOS SANTOS
12	SERRINHA	Urbana	ESCOLA MARIA MARLENE MATOS BACELAR



Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
12	SERRINHA	Rural	ESCOLA FERNANDO CARNEIRO DA SILVA
12	SERRINHA	Urbana	ESCOLA JOSE ANGELO DE OLIVEIRA
12	SERRINHA	Rural	ESCOLA JOSE ROBERTO DOS SANTOS
12	SERRINHA	Rural	ESCOLA MANOEL DA LUCENA
12	SERRINHA	Rural	ESCOLA MUL DE 2.GRAU JONICE SILVA LIMA
12	SERRINHA	Rural	ESCOLA MARIA ANUNCIACAO DO NASCIMENTO
12	SERRINHA	Urbana	ESCOLA MUNICIPAL RITA MARQUES
12	TUCANO	Rural	ESCOLA SAO MATEUS
12	TUCANO	Rural	ESCOLA JOSEFA PENEDO
12	TUCANO	Rural	ESC MACHADO DE ASSIS
12	TUCANO	Rural	ESCOLA MUNICIPAL MARECHAL DEODORO
12	TUCANO	Rural	ESCOLA MUNICIPAL MARIO MONTINO
12	TUCANO	Rural	ESC MONTEIRO LOBATO
12	TUCANO	Rural	GRUPO ESCOLAR PIO MIRANDA BASTOS
12	TUCANO	Rural	ESC SAO CRISTOVAO
12	TUCANO	Rural	ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU JOSE PENEDO
12	TUCANO	Urbana	GRUPO ESCOLAR ROSALIA MATTA
12	TUCANO	Urbana	ESCOLA MUNICIPAL ANITA GARIBALDI
12	TUCANO	Rural	ESC CICILIA MEIRELES
12	TUCANO	Rural	ESC D JOAO VI
12	TUCANO	Rural	ESC EST BENJAMIN CONSTANT
12	TUCANO	Rural	ESC EST DE PONTE DO ITAPICURU
12	VALENTE	Urbana	ESCOLA LUZ E SABER
12	VALENTE	Urbana	ESCOLA MUNICIPAL EUTROPIO RAMOS
12	VALENTE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ CUNHA

Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
12	VALENTE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL MANOEL NOVAES
12	VALENTE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL VERISSIMO FERREIRA DA SILVA
12	VALENTE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL OLEGARIO TIAGO DA SILVA
12	VALENTE	Rural	PLÁCIDO MOREIRA DA SILVA
12	VALENTE	Rural	ESC AURELINA LOPES DE OLIVEIRA
12	VALENTE	Rural	CENTRO EDUCACIONAL ESTEFANIO SIMOES DIAS
12	VALENTE	Rural	CRECHE ESCOLA PROFESSORA CASSIA NOGUEIRA
12	VALENTE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DOM LUCAS NEVES
12	VALENTE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL JOSE HONORATO DA SILVA
12	VALENTE	Rural	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LUIZ ROGERIO
12	VALENTE	Rural	ESCOLA REINALDO RAMOS RIOS
16	CAPIM GROSSO	Urbana	ESCOLA MUL BOM JESUS DA LAPA
16	CAPIM GROSSO	Urbana	ESC. MUL FRANCISCO MACHADO DOS SANTOS
16	CAPIM GROSSO	Urbana	COLEGIO MUN. ANTONIO JOAQUIM RIBEIRO
16	CAPIM GROSSO	Rural	ESC MUL ERUNDINO ALVES DE SOUZA
16	CAPIM GROSSO	Rural	ESCOLA MUNICIPAL POCOS
16	CAPIM GROSSO	Rural	ESC MUL FRANCISCO R DE MATOS
16	CAPIM GROSSO	Rural	ESC MUL JOAO EVANGELISTA FILHO
16	CAPIM GROSSO	Rural	ESC MUL LUCIANO SILVA
16	CAPIM GROSSO	Rural	ESC OLA MUNICIPAL OSVALDO VILAS
16	CAPIM GROSSO	Urbana	ESC MUL MANOEL JOSE V DA SILVA
16	CAPIM GROSSO	Urbana	ESC. MUL MAXIMINIANO JOSE DOS SANTOS



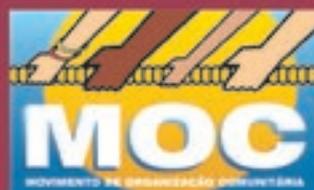
Direc	Município	Localização	Unidade Escolar
16	CAPIM GROSSO		ESCOLA MAOEL JOSÉ VITORINO
16	CAPIM GROSSO	Rural	ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO PINHEIRO
16	QUIXABEIRA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL PAULO RENATO SOUZA
16	QUIXABEIRA	Rural	CENTRO EDUCACIONAL DE QUIXABEIRA
16	QUIXABEIRA	Urbana	ESC MUL ANTONIO ANCELMO
16	QUIXABEIRA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO LUCIO DE SANTANA
16	QUIXABEIRA	Rural	ESC MUL JOAO OLIVEIRA DOS SANTOS
16	QUIXABEIRA	Rural	ESC MUL MANOEL INACIO DOS SANTOS
16	QUIXABEIRA	Rural	COLEGIO MUNICIPAL MANOEL SILVA PASSOS
16	QUIXABEIRA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL MANOEL VILARONGA
16	QUIXABEIRA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL NICOLAU FERREIRA BOMFIM
16	QUIXABEIRA	Rural	ESC MUL POLICARPIO MANOEL ANCELMO
16	QUIXABEIRA	Rural	ESCOLA MUL CORINTO SANTOS
16	QUIXABEIRA		ESCOLA MUNICIPAL RAULINDO DE ARAÚJO RIOS
16	QUIXABEIRA		ESCOLA MUNICIPAL JUSTINO AMÂNCIO DA SILVA
16	QUIXABEIRA	Rural	ESCOLA MUNICIPAL RAULINDO DE ARAUJO RIOS





Esta cartilha foi composta na fonte Myriad Pro e  
impresso em papel couchê 180g, na capa e papel  
couchê 130g para o miolo e impresso no parque  
gráfico da Gráfica JB em 2008





**Diagnóstico da alimentação escolar de  
escolas públicas municipais dos territórios  
de identidade da Bacia do Jacuípe,  
do Portal do Sertão e do Sisal da Bahia**

Feira de Santana - Bahia

*PATROCÍNIO*

**FNDE**

*Fundo Nacional  
de Desenvolvimento  
da Educação*

Ministério  
da Educação

